

Ele tinha aquela figura pequena e rotunda e uma voz de quase tenor que o calhavam para papéis inflados de quem se dava muita importância e não media o ridículo - e foi quase só isso que fez em mais de duas dezenas de filmes. Papéis secundários, de composições, que deixavam uma boa memória de um dos atores que mais fez rir os portugueses do século XX. (Jorge Leitão Ramos)



Fonte: Coleção Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema

COSTINHA, ator

Ernestino Augusto da Costa

(1891, Santarém - 1976, Lisboa)

Nasceu às 4:30h do dia 24 de fevereiro de 1891, na Travessa dos Surradores, freguesia do Salvador, em Santarém, filho de Nascimento Maria da Costa, topógrafo e de Emília de Jesus Duarte.

Casou com Maria Del Pilar Mercedes Joaquina Gari Soler em data que desconhecemos e de quem se divorciou por sentença de 21 de junho de 1935. Casou depois com Luísa Durão, também atriz, em Lisboa no dia 21 de fevereiro de 1949.¹

¹ Luísa Durão nasceu em Lisboa, a 8 de agosto de 1899, faleceu em 1977. Estreou-se no teatro com apenas 7 anos de idade, na opereta infantil "Festança na Aldeia", no extinto casino "Étoile", na Calçada da Estrela. Fez opereta, vaudeville, revista, comédia, drama, enfim experimentou quase todos os tipos de teatro. Quase sempre ao lado de Costinha, entrou em peças tais como: "Rataplan", em 1925; "Ás de Espadas", em 1926; "Viva a Folia", em 1934; "Milho-Rei", em 1935; "A Feira de Agosto" em 1936; "Sempre em Pé", em 1938; "O Banzé", e "Ribatejo", ambas em 1939; "A Desgarrada" e "Lisboa - 1900", ambas em 1941; "Essa é que é Essa" e "Boa Nova", ambas em 1942; "A Costureirinha", em 1943; "A Mulher do Padeiro", em 1944; "Baile de Máscaras", em 1944; "O Pirata da Perna de Pau", em 1948; "Cantiga da Rua", em 1950; "O Pato", em 1953; "Não Faça Ondas", em 1956; "O Milagre da Praça da Alegria", em 1957; "Uma Bomba Chamada Etelvina" e "Três em Lua-de-Mel", ambas em 1961, "Põe-te a Pau"

Faleceu em Lisboa (Coração de Jesus) no dia 25 de janeiro de 1976.

Frequentou uma escola elementar de comércio que concluiu. No Conservatório de Lisboa, fez exames rudimentares e o 1.º ano de violino.

Estreia-se no teatro amador em 1912 na Trupe Dramática Portuguesa. Em 1913 é convidado por Jorge Grave para entrar na companhia do Teatro Moderno onde, em 25 de março de 1913, se estreia como profissional, no Rossio-Palace, com o nome artístico de “Augusto Costa”, na revista “Quadros Vivos”.

As suas qualidades performativas depressa se evidenciaram e aparece como imprescindível nos quadros de revista, conquistando plateias. Faz parte, como figura de destaque, nas revistas *Milho-Rei*, *Anima-te Zé*, *Burro em Pé*, *Bisbilhoteira*, *Velha Rabugenta*, *A Boneca*, *Solar dos Barrigas*, *Sinos de Corneville*, *Lavadeira*, *O Homem da Rádio* e *Chuva de Mulheres*, sendo um ator cómico muito popular e estimado.

Em 1916 parte numa digressão ao Brasil e aí permaneceu até 1920 de onde regressa com o apelido “Costinha” que vai usar no resto da sua carreira.

Fez ao longo da sua vida várias outras digressões, tanto ao Brasil como às antigas colónias em África.

É no ano de 1922 na revista “Cozido à Portuguesa”, no Éden Teatro, que Costinha conhece aquela que se iria tornar sua mulher e companheira em muitas peças e filmes, a atriz Luísa Durão.

Termina a sua carreira em 1970, à beira dos 80 anos idade e 57 de carreira profissional, na Companhia Teatro Alegre dirigida por Henrique Santana.

Participou durante toda a sua vida em mais de 800 peças e mais de duas dezenas de filmes.

Principais espetáculos em que participou:

Revistas:

1920- *Burro em Pé*, T. Apolo;

1925 - *Ditosa Pátria*, T. Trindade

1926 - *Pó de Arroz e Saricoté*, T. Variedades

e “Aqui Há Fantasmas”, ambas em 1962; “Bate Certo”, em 1963; “E Viva o Velho”, em 1965, entre muitas outras centenas de peças. No cinema estreia-se em 1930 com o filme, “Lisboa, Crónica Anedótica” de Leitão de Barros. Nos filmes em que entrou, sempre fez pequenos papéis, excetuando o filme “Cantiga da Rua”, onde tem uma interpretação memorável.

1927 - *Cozido à Portuguesa*, Eden-Teatro e *Sete e Meio*, T. Apolo

1928 - *Fado Liró*, T. Variedades

1930 - *Pé de Vento*, T. Maria Vitória

1931 - *Zás,! Trás! Pás!*, *Viva o Jazz* e *O Estaladinho*, T. Maria Vitória

1933 - *O Pagode*, T. Maria Vitória e *Arraial*, T. Trindade

1934 - *Azes e Cenas*, T. Politeama, *Lua Cheia*, T. Trindade e *Viva a Folia*, T. Maria Vitória

1935 - *Milho-Rei* e *Anima-te, Zé!*, T. Maria Vitória

1936 - *À Vara Larga* e *A Feira de Agosto*, T. Maria Vitória e *A Minha Terra*, Coliseu dos Recreios

1937 - *Chuva de Mulheres* e *Balancé*, Eden-Teatro

1938 - *Fanfarra*, *Sempre em Pé* e *Ó Meu Rico São João*, T. Variedades

1939 - *Eh! Real!*, T. Variedades e *O Banzé*, T. Maria Vitória

1940 - *Bailarico*, T. Variedades e *Ribeira Nova*, T. Maria Vitória

1941 - *A Desgarrada*, *A Tendinha*, *O Retiro dos Pacatos* e *Boa Vai Ela*, T. Maria Vitória

1942 - *Voz do Povo* e *Essa é Que é Essa*, T. Maria Vitória e *Boa Nova*, T. Variedades

1943 - *Sól e Dó*, T. Variedades e *Cantiga da Rua*, T. Maria Vitória

1944 - *Baile de Máscaras*, T. Maria Vitória e *Há Festa no Coliseu*, Coliseu dos Recreios

1945 - *Bolacha Americana*, T. Apolo

1946 - *Estás na Lua*, T. Apolo

1947 - *Se Aquilo que a Gente Sente*, T. Variedades, *O Cartaz da Mouraria*, T. Apolo e *Sempre em Pé*, T. Variedades

1948 - *Ai Bate, Bate*, T. Variedades, *O Pirata da Perna de Pau*, T. Maria Vitória

1949 - *O Que se Leva Desta Vida*, Maria Vitória

1950 - *Fogo de Vistas* e *O Disco Voador*, T. Maria Vitória e *Sempre em Festa*, T. Variedades

1951 - *Agora é que Ela Vai Boa*, no T. Apolo, *Enquanto houve Santo António e Aguenta-te Zé!*, Coliseu dos Recreios

1954 - *Mulheres há muitas*, T. Variedades,

1956 - *Abril em Portugal e Não Faça Ondas*, T. Variedades

1957 - *Há Horas Felizes*, T. Variedades

1958 - *Com Jeito Vai*, T. Variedades

1959 - *Isto é Delas e Champanhe Saloio*, T. Variedades e *Há Feira no Coliseu*, no Coliseu dos Recreios

1960 - *Está Bonita a Brincadeira*, T. Avenida, *Mulheres de Sonho*, Coliseu dos Recreios e *Chá, Chá, Chá*, T. Maria Vitória

1962 - *Põe-te a Pau!*, T. Maria Vitória.

Operetas:

1927 - *Mouraria*, Coliseu dos Recreios

1930 - *História do Fado*, T. Maria Vitória, *A Flor do Bairro* e *A Velha que la Todos os Dias à Praça da Figueira*, T. Apolo

1932 - *A Princesa do Circo*, *Frasquita*, *Flor de Lis*, *Paganini*, *O Bruxo de Arruda* e *A Violeta de Montmartre*, T. Trindade

1933 - *La Verbena de la Paloma* (zarzuela), T. Trindade e *As Lavadeiras*, T. Maria Vitória

1934 - *As Galdérias*, *Pobre Valbuena*, *O Solar das Picoas* e *Katiuska*, T. Trindade

1937 - *Bocage*, *Fantasia de Costumes Tiroleses*, *O Homem da Rádio*, Eden-Teatro

1939 - *Ribatejo*, T. Variedades

1940 - *Nazaré*, T. Maria Vitória e *A Morgadinha de Valflor*, T. Variedades

1943 - *A Costureirinha da Sé*, T. Sá da Bandeira (Porto)

1944 - *A Mulher do Padeiro*, T. Maria Vitória

1945 - *O Gaiato da Rua*, T. Sá da Bandeira (Porto)

1946 - *As Lavadeiras*, T. Apolo

1947 - *O Vira Casacas*, Teatro Sá da Bandeira (Porto) e *Alfacinha de Gema*, T. Variedades

1950 - *Cantiga da Rua*, 1952, T. Maria Vitória

1952 - *A Rosa Brava*, T. Apolo

Comédias:

1930 - *A Regateira*, T. Apolo

1932 - *O Noivo de Minha Mulher*, T. Trindade e *Um Conto de Reis*, T. Avenida

1933 - *Fandango*, T. Maria Vitória

1934 - *O Gato Bravo* e *A Bisbilhoteira*, T. Variedades

1936 - *A Rainha dos Mercados*, T. Maria Vitória

1938 - *Os Bebés*, *O Pateta Alegre* e *A Velha Rabugenta*, T. Avenida

1939 - *O Papa-Açorda* e *O João Ninguém*, T. Variedades

1940 - *Gente de Fora*, T. Variedades

1941 - *A Casa da Sorte*, T. Variedades

1945 - *Em Pleno Tribunal*, T. Variedades

1946 - *A Madrinha de Charley* e *Cuidado com a Bernarda*, T. Apolo

1950 - *O Processo de Mary Matos*, T. Variedades

1953 - *O Costa de África*, *Andam Maridos no Ar*, *O Pato* e *O Conde Barão*, T. Variedades (Companhia de Comédias de Vasco Santana)

1954 - *Os Irmãos Meireles* e *O Caso Barton*, T. Variedades e *Perdeu-se um Marido*, T. Monumental

1956 - *A Menina Feia*, T. Monumental

1957 - *O Milagre da Praça da Alegria* e *Ela Não Gostava do Criado...*, T. Variedades e *Os Bebés*, T. Monumental

1958 - *Uma Nora Ideal*, T. Monumental e *Um Fantasma Chamado Isabel*

1961 - *Uma Bomba Chamada Etelvina*, *Três em Lua-de-Mel* e *a Linha da Sorte*, T. Variedades

1962 - *Aqui há Fantasmas*, T. Variedades

1963 - *O Gato*, T. Monumental

1965 - *Paris Hotel*, T. Monumental

1968 - *A Locomotiva*, T. Capitólio e *Amor 68*, T. Variedades

1969 - *Os Direitos da Mulher*, T. Variedades e *Os Elefantes Não Sentem as Pulgas*, T. Monumental

Filmes:

1930 - "Lisboa, Crónica Anedótica" - Leitão de Barros

1931 - "A Severa" - Leitão de Barros

1935 - "As Pupilas do Senhor Reitor" - Leitão de Barros

1936 - "O Trevo de Quatro Folhas" - Chianca de Garcia

1938 - "A Rosa do Adro" - Chianca de Garcia

1939 - "A Varanda dos Rouxinóis" - Leitão de Barros

1940 - "João Ratão" - Jorge Brum do Canto

1942 - "Lobos da Serra" - Jorge Brum do Canto

1946 - "Cais do Sodré" - Alejandro Perla

1946 - "Camões" - Leitão de Barros

1946 - "Um Homem do Ribatejo" - Henrique Campos

1947 - "Os Vizinhos do Rés-do-Chão" - Alejandro Perla

1948 - "Uma Vida Para Dois" - Armando Miranda

1949 - "Sol e Toiros" - José Buchs

1949 - "Cantiga da Rua" - Henrique Campos

1949 - "A Morgadinha dos Canaviais" - Caetano Bonucci

1951 - "Madragoa" - Perdigão Queiroga

1953 - "Rosa de Alfama" - Henrique Campos

1954 - "O Costa de África" - João Mendes

1956 - "O Noivo das Caldas" - Arthur Duarte

1957 - "Perdeu-se um Marido" - Henrique Campos

1957 - "Dois Dias no Paraíso" - Arthur Duarte

1958 - "O Homem do Dia" - Henrique Campos

1958 - "A Costureirinha da Sé" - Manuel Guimarães

No filme "Um Homem do Ribatejo" desempenha a personagem de Almeida Saraiva, escritor que estava hospedado em casa do lavrador com o intuito de recolher material para escrever um livro sobre o Ribatejo, não fugindo ao estereótipo tão bem caracterizado por Jorge Leitão Ramos.

Ele tinha aquela figura pequena e rotunda e uma voz de quase tenor que o calhavam para papéis inflados de quem se dava muita importância e não media o ridículo - e foi quase só isso que fez em mais de duas dezenas de filmes. Papéis secundários, de composições, que deixavam uma boa memória de um dos atores que mais fez rir os portugueses do século XX. (Jorge Leitão Ramos)

Em 17 de abril de 1967 é condecorado com o grau de oficial da Ordem de Sant'ago da Espada.

Leonor Lopes/maio 2016

BIBLIOGRAFIA

Costinha (ator) in *Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico*. Porto: Porto Editora, 2003-2016. Acedido em 26 abr. 2016. Disponível em <[http://www.infopedia.pt/\\$costinha-\(actor\)>](http://www.infopedia.pt/$costinha-(actor)>)

Costinha (ator português) in *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Flórida: Wikimedia Foundation, 2016, rev. 28 nov. 2015. Acedido em 27 abr. 2016. Disponível em <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Costinha_\(ator_portugu%C3%AAs\)>](https://pt.wikipedia.org/wiki/Costinha_(ator_portugu%C3%AAs)>)

VARZEANO, José - Augusto Costa (Costinha) in *Correio das lembranças*, 17 jan. 2014. Acedido em 26 abr. 2016. Disponível em <[>](http://memoriasdomeubairro.blogspot.pt/2014/01/augusto-costa-costinha.html)

SANTOS, Salvador - O Teatro da Bancada Directa. São tempos de Verão e de férias mas o nosso Salvador não descansa com a sua rubrica “No Palco da Saudade”. Hoje ele recorda o grande actor Costinha in: *Bancada directa*. 9 dez. 2012. Acedido em 26 abr. 2016. Disponível em <[>](http://bancadadirecta.blogspot.pt/2012/09/o-teatro-no-bancada-directa-sao-tempos.html)

RAMOS, Jorge Leitão Ramos - *Dicionário do cinema português (1895-1961)*. Lisboa: Leya, 2012. 470 pp. Acedido em 9 fev. 2016. Disponível em <[>](https://books.google.pt/books?id=NoNfbGD8WqMC&pg=PA68&lpg=PA68&dq=henrique+campos,+realizador&source=bl&ots=yD1sjEZ4C&sig=lv30KQukO5KEpKfRbu15RxPkihM&hl=pt-PT&sa=X&ved=0ahUKEwiCw7KvzoHLAhUCRBQKHxOIdDUQ6AEITjAJ#v=onepage&q=henrique%20campos%2C%20realizador&f=false)

FONTES DOCUMENTAIS

Arquivo Distrital de Santarém, Registos Paroquiais, Paróquia de Salvador [Santarém], liv. B8, A.º45/1891

Conservatória do Registo Civil de Lisboa, 7.ª Conservatória, Casamentos, Liv.50, reg.º96/1949